

Análise do Padrão Espacial da Tuberculose em Bovinos e Ungulados Selvagens na Beira Interior Sul

Luís Caiola¹, Paulo Fernandez^{2, 3}, Manuel Martins²

RESUMO

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) são hoje considerados uma ferramenta essencial e valiosa para efetuar a modelação geográfica na área da epidemiologia.

A modelação geográfica permite um conhecimento mais aprofundado sobre as dinâmicas espaciais e temporais das doenças, e pode ser utilizada para analisar e projetar o padrão epidemiológico.

A transmissão de agentes de doenças infecciosas está intimamente ligada aos conceitos de proximidade espacial e espaço-temporal, de tal modo que existe maior probabilidade de ocorrência quanto maior for a partilha destes, pelos indivíduos em risco.

A Tuberculose Bovina é uma importante doença animal com elevado impacto económico. O agente etiológico desta doença é a bactéria *Mycobacterium bovis*, que, para além de afetar outros mamíferos, tais como as espécies em estudo: Bovino (*Bos taurus*), Veados (*Cervus elaphus*) e Javalis (*Sus scrofa*), pode também ser transmitido ao Homem, sendo por isso, a TB, considerada uma zoonose.

O objetivo deste trabalho foi compreender e estabelecer a distribuição espacial do agente da tuberculose animal na área da Beira Interior Sul, de forma a verificar a dependência entre a sua ocorrência e o espaço.

A análise do padrão de distribuição espacial da Tuberculose Bovina foi efetuada através de técnicas de estatística espacial tais como: a Média do Vizinho Mais Próximo, o Índice de Moran Global, o Índice de Moran Local (LISA), a Elipse de Desvio Padrão (EDP) e a Estatística de Getis-Ord G_i^* (Hot Spots).

No período estudado (2001-2010), os resultados revelaram, uma prevalência animal média de 0,42% na Beira Interior Sul para os bovinos, e uma prevalência média em explorações de 2,37%.

¹D.G.A.Veterinária, DAVCB, Castelo Branco, Portugal. luis.caiola@dgav.pt

²Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior Agrária, Castelo Branco, Portugal.

³ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, Évora, Portugal

A análise estatística espacial destaca as freguesias fronteiriças a Sul/Sudeste da área em estudo (Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Ladoeiro, Rosmaninhal, Segura e Zebreira), como sendo aquelas que apresentam as correlações mais altas e onde o agrupamento é mais elevado, isto é, onde se verificam processos de associação espacial

Assim, nestas freguesias, deverão ser desenvolvidas ações mais concretas na análise e procura de fontes de infeção e fatores de risco, bem como na implementação de medidas e estratégias que levem a autoridade sanitária a reduzir o impacto da doença, ou a promover a sua erradicação.

Os resultados contribuem para o conhecimento da distribuição espacial da Tuberculose Bovina na Beira Interior Sul, e mostram a importância da componente espacial no desenvolvimento de metodologias para apoio ao planeamento, monitorização e avaliação das ações no domínio da saúde pública.

Palavras-chave: Análise Espacial, Beira Interior Sul, Epidemiologia, Estatística Espacial, Tuberculose Bovina.